

Sarney Filho assume secretaria

SÃO LUÍS
AGÊNCIA ESTADO

O deputado federal José Sarney Filho (PFL-MA), 31 anos, é o novo coordenador político do governo do Estado do Maranhão — ele foi afastado da vice-liderança do partido por ter votado na Constituinte contra as propostas do Centrão e deverá permanecer em São Luís por quatro meses. No início da tarde de anteontem, Sarney Filho tomou posse no cargo de secretário de Assuntos Políticos do governador Eptácio

Cafeteira, logo depois de ter desembarcado na capital maranhense.

Ao final da cerimônia de posse, o filho do presidente da República revelou que o convite para assumir a secretaria já lhe havia sido feito há algum tempo pelo governador Cafeteira, mas só agora resolveu aceitá-lo. A respeito de sua destituição da vice-liderança do PFL, em virtude de seu voto na questão da reforma agrária, comentou: "Meu último voto foi em defesa de uma negociação para a reforma agrária e

minha destituição foi um ato normal do líder José Lourenço".

Sarney Filho observou ainda que nos últimos meses sua identidade política na Assembléia Nacional Constituinte vinha sendo minada, explicando: "Muitos setores insistiam em me ver apenas como o filho do presidente da República e, assim, meu comportamento era interpretado como sendo o do governo, surgindo, como consequência disso, constantes problemas nas relações entre o Executivo e a Constituinte".

Capitania do Maranhão

LUCIANO ORNELAS

Ao converter-se ao cristianismo, depois de anos e anos de militância no comunismo, Graham Greene escreveu O Poder e a Glória, livro no qual usou o governo marxista do México do presidente Cárdenas de 1930 a 34 para descrever a comvente história da fé. No caso, a fé em Deus. Por mais que o governante marxista tentasse expulsar, prender ou matar os padres, a fé permaneceu; e os padres voltaram sempre, pois havia e haverá os que acreditam. No poder e na glória eterna.

O escritor inglês não precisaria pesquisar tanto se quisesse, hoje, descrever o poder e a glória no Brasil. Bastaria acompanhar diariamente pelos jornais a história de uma família nascida e criada, por acaso, no Maranhão — estado que nos deu, certa vez, um certo José Ribamar. Ex-bossa nova da UDN, ex-presidente da Arena (da qual apeou em momento oportuníssimo), ex-quase-vice-presidente e, de repente, presidente.

Não se trata, propriamente, do presidente. Mas de seu filho, também Sarney. Críticos pouco sensíveis tiveram a ousadia de escrever que Sarney Filho enfrentou o pai por duas vezes em apenas duas semanas; ou seja, votou contra a vontade do pai no caso da mineração e no caso da reforma agrária. Foi de esquerda, então. E a esquerda pensou que o filho do presidente era um dos seus.

Num ato de coragem, Sarney Filho enfrentou os lancetotes governamentais para votar por suas "convicções". Ora, pobres críticos: esqueceram pequenos mas importantes detalhes. Que o Maranhão possui, por exemplo, áreas riquíssimas em minerais nobres à espera de exploração, de garimpo. Como uma ou outra grande empregadora multinacional não dá votos — dá dinheiro aos seus empregos —, melhor optar por uma multidão de garimpeiros maltrapilhos que garantem eleições (lembrem-se sempre da história do Curió).

Eis aí a razão direta da contração de Sarneyzinho. Da mesma



Julio Fernandes 89/86

Sarney Filho

forma, o Maranhão é um dos estados onde mais acontecem conflitos agrários. E, quanto maior for o número de combatentes, maior o número de votos. De que adianta, nu-

ma eleição, um grande latifúndio, a não ser o próprio? Então Sarneyzinho enfrentou Sarneyzão — pensaram cá fora da Ilha da Fantasia os pobres jornalistas e seus ainda mais pobres leitores. Que homem destemido, corajoso mesmo, esse Sarney Filho.

Mas essa fantasia correu pela ilha e pelo noticiário de alguns jornais, digamos, mais governistas. Porque os pagadores de impostos do Brasil real sabem que, no fundo de tudo isso, está uma trama política que pretende levar Sarney Filho ao poder e à glória no Maranhão. Se papai Sarney tem conhecimento e participa dessa jogada, ninguém sabe, a não ser a própria família. Expulso da vice-liderança de seu partido, Sarneyzinho foi montar praça como secretário de governo de Eptácio Cafeteira (por coincidência, ex-inimigo político do pai). Pois é lá que se explica tudo.

Aí entra a história de Graham Greene. Não adianta o Brasil real tentar mostrar ao mundo que família é essa, a de José Sarney presidente, seus filhos e suas obras. Ainda que, numa fantasia, ousássemos perseguir todos os membros dessa família, sobreviveria um sarneyzinho pronto para continuar a saga política e eternizar o vasto bigode. Atrás de um Sarney, sempre vem outro. Rumo ao poder e à glória do território livre e imperial do Maranhão, para desgraça do resto do Brasil. Haja fé!

Luciano Ornelas é redator-chefe do Estado.